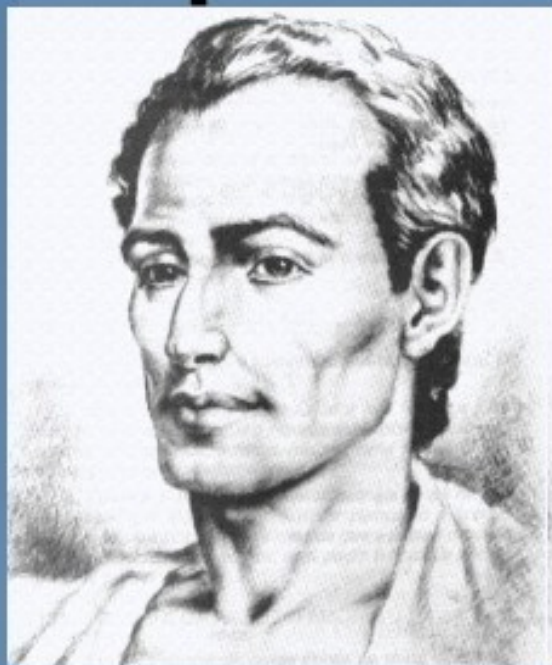


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO XLIX – O homem bom**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo XLIX – O homem bom	O Consolador	04
Complementos		
Apólogo do fim da guerra	O Consolador	06
O fenômeno é secundário	O Consolador	08
Pensar, falar e agir	O Consolador	09.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)

### O homem bom Reunião pública 06/07/1959 Questão 918

Conta-se que Jesus, após narrar a Parábola do Bom Samaritano, foi novamente interpelado pelo doutor da lei que, alegando não lhe haver compreendido integralmente a lição, perguntou sutil:

— Mestre, que farei para ser considerado homem bom?  
Evidenciando paciência admirável, o Senhor respondeu:

— Imagina-te vitimado por mudez que te iniba a manifestação do verbo escorreito (1) e pensa quão grato te mostrarias ao companheiro que falasse por ti a palavra encarcerada na boca.

“Imagina-te de olhos mortos pela enfermidade irremediável e lembra a alegria da caminhada, ante as mãos que te estendessem ao passo incerto, garantindo-te a segurança”.

“Imagina-te caído e desfalecente, na via pública, e preliba (2) o teu consolo nos braços que te oferecessem amparo, sem qualquer desrespeito para com os teus sofrimentos”.

“Imagina-te tocado por moléstia contagiosa e reflete no contentamento que te iluminaria o coração, perante a visita do amigo que te fosse levar alguns minutos de solidariedade”.

“Imagina-te no cárcere, padecendo a incompreensão do mundo, e recorda como te edificaria o gesto de coragem do irmão que te buscasse testemunhar entendimento”.

“Imagina-te sem pão no lar, arrostando (3) amargura e escassez, e raciocina sobre a felicidade que te apareceria de súbito no amparo daqueles que te levassem leve migalha de auxílio, sem perguntar por teu modo de crer e sem te exigir exames de consciência.

“Imagina-te em erro, sob o sarcasmo de muitos, e mentaliza o bálsamo com que te acalmarias, diante da indulgência dos que te desculpassem a falta, alentando-te (4) o recomeço”.

“Imagina-te fatigado e intemperante e observa quão reconhecido ficarias para com todos os que te ofertassem a oração do silêncio e a frase de simpatia.”

Em seguida ao intervalo espontâneo, indagou-lhe o Divino Amigo:

— Em teu parecer, quais teriam sido os homens bons nessas circunstâncias?

— Os que usassem de compreensão e misericórdia para comigo— explicou o interlocutor.

— Então — repetiu Jesus com bondade —. Segue adiante e faz também o mesmo.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)**

- (1).** Escorreito: Que não tem defeito, falha ou lesão – Que é correto.
- (2).** Preliba: Provar, experimentar.
- (3).** Arrostando: Enfrentando, encarando, fazer face a.
- (4).** Alentando-te: Consolando, animar, encorajar, sustentar.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)

### Apólogo do fim da guerra

O escritor Humberto de Campos teve publicado em seu livro *Mealheiro de Agripa*, de 1921, um apólogo em que, referindo-se à recém-terminada primeira guerra mundial (1914-1918), traça o perfil comportamental dos vencedores (Homem Bom) em relação aos perdedores (Homem Mau). Por questão de fidelidade à ideia, que nos traz importante reflexão moral, transcrevo o breve texto para que nada se perca.

“Em uma estrada deserta, encontraram-se, um dia, dois transeuntes, o Homem Bom e o Homem Mau, que se odiavam, e atracaram-se em formidável combate corporal”.

– Que pretendes de mim? – indagou, afinal, o Homem Mau, libertando-se dos braços de ferro do adversário.

– Quero que te confesses vencido, e que, confirmando a tua derrota, me entregues as tuas armas.

– Se eu tas entregar, consentes que eu continue o meu caminho?

– Consinto.

– Então, aqui as tens.

E entregou-lhe o punhal e o revólver, as armas que trazia. Mal, porém, tentara afastar-se, o Homem Bom o conteve, segurando-o pela gola.

–Que queres mais? Deixa-me!

– Deixar-te? És tolo! Exijo que me dêes o teu ouro, para reparar os danos que me causaste na luta.

– Leva-o! – disse, passando-lhe a bolsa.

E ia continuar a viagem, quando o outro, ainda uma vez, o deteve:

– Agora, dá-me a tua roupa!

– Toma-a!

– E os teus sapatos!

Só então, desarmado, descalço e nu, o Homem Bom deixou, afinal, que o Homem Mau continuasse o seu caminho.

E se assim aconteceu nesse caso, que seria do mundo, hoje, se o Homem Mau tivesse vencido o Homem Bom?”

Um século se passou após Humberto de Campos ter escrito essa narrativa sobre o conflito que envolveu inúmeros países. Podemos dizer, sob o ponto de vista exclusivamente moral,

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)**

que o homem realizou algum avanço? Se as guerras – e por extensão, as misérias humanas – continuam no planeta, podemos deduzir que o tratamento dos “vitoriosos” sobre os derrotados não mudou, já que as causas das guerras são sempre as mesmas, tendo como fundo a ambição, o egoísmo e o orgulho dos homens.

Em outro escrito sobre o mesmo assunto, no mesmo livro, Humberto de Campos fala de um “documento imposto à assinatura da Alemanha que é a negação absoluta, completa, geral, dos sentimentos generosos e idealistas dos povos vencedores”. Nele, o que pedem as nações vitoriosas “à inimiga aniquilada”? Indenizações, navios, territórios, colônias... “Reivindicações justas, talvez –argumenta Humberto –, mas, em todo caso, maculadas pela ambição, pela vingança, pelo interesse”.

Isso nos leva a pensar profundamente em como seria o mundo se os que se acham bons praticassem o bem verdadeiramente, sem dissimulação, sem fingimento.

**Cláudio Bueno da Silva**, Apólogo do fim da guerra – O Consolador – Nº 430 – 06/09/2015.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)

### O fenômeno é secundário

“Aspirai aos dons superiores. E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.” (1 Cor 12, 31.).

A mediunidade não se desenvolve somente nos grupos mediúnicos, mas também na prática da caridade. Porque somente a vivência cristã atrai bons Espíritos, que passam a assistir os médiuns. Em sequência a esta citação, Paulo escreve o que deve ser o texto mais conhecido de sua autoria: o hino ao amor (1 Cor 13), em que define o que é o amor, dá suas características, e termina por dizer que entre o amor, a esperança e a fé, o mais excelente é o amor. Podemos ter todos os tipos de mediunidades, mas se não tivermos amor, nada somos.

A mediunidade está condicionada à assistência de um mentor. Não basta ter sido designado um mentor na programação reencarnatória. É preciso ter um comportamento digno dessa assistência. E o que possibilita o trabalho em conjunto é a afinidade, que só se estabelece no desenvolvimento moral, sendo a afinidade intelectual subordinada. Caso nosso comportamento se afaste da linha de conduta cristã, nosso mentor se afasta, deixando-nos entregues àqueles Espíritos sintonizados com nossas fraquezas e maus pendores.

“O bom médium, pois, não é o que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos Espíritos bons e somente deles recebe assistência. É unicamente neste sentido que a excelência das qualidades morais se torna onipotente sobre a mediunidade.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. 24, item 12.).

Kardec usa o critério moral para caracterizar o bom médium. Está subentendido que o bom médium se encontra entre os plenamente desenvolvidos, como afirma: “(...) ponhamos em evidência as características do médium verdadeiramente bom, daquele em quem se pode confiar. Suponhamos, antes de tudo, uma facilidade muito grande de execução, que permita que os Espíritos se comuniquem livremente (...) o que mais importa considerar é a natureza dos Espíritos que o assistem habitualmente”. (O Livro dos Médiuns, item 229.).

Aqui, “o que mais importa considerar” é o critério moral. O bom médium é o homem bom. Kardec elogia aqueles que creem sem nunca ter visto. Ele deixa a entender aquilo que Emmanuel diz categoricamente: o fenômeno é secundário. Só se lida com o fenômeno com objetivos maiores que o fenômeno em si.

Kardec dirigia reuniões mediúnicas com o fim de estudo. Grande parte dos espíritas contemporâneos realiza sessões de desobsessão.

Desse modo, devemos refletir sobre a mediunidade que nos é própria para compreendermos quais são os objetivos de nossa comunhão com os Espíritos.

**Editorial**, O fenômeno é secundário – O Consolador – Nº 474 – 17/07/2016.



## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XLIX)

### **Pensar, falar e agir.**

“O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca.” (Lucas, 6:45).

Conhece-se o homem pelo seu modo de proceder e pelo conteúdo de suas palavras.

Antes de agir, o homem pensa, e o pensamento exterioriza-se em forma de palavras e de ações.

Assim, o homem bom pensa e fala o que lhe inspira o coração cheio de bons sentimentos e executa obras voltadas para o bem, alicerçadas no amor em benefício da coletividade.

O homem mau faz transparecer por suas palavras levianas os pensamentos impuros que abundam em seu coração, os quais se convertem em atos prejudiciais ao próximo.

Urge fazermos uma análise profunda dos nossos pensamentos para que seja descoberto o roteiro para onde estão sendo direcionadas nossas almas.

Somos diretamente responsáveis pelos maus pensamentos, palavras torpes e atitudes equivocadas no decorrer da existência física e espiritual e a tudo responderemos na medida exata de sua gravidade ou usufruiremos das benesses do Alto se puros são os pensamentos, sensatas as palavras e louváveis as obras.

O homem bom tem pensamentos sadios, palavras judiciosas e ações prudentes; está no caminho certo do aperfeiçoamento espiritual, é abençoado por Deus.

O homem mau compras-se com pensamentos insanos, identifica-se por suas palavras estultas (1) e feitos lastimáveis; em consequência, opta erroneamente pela vereda do atraso espiritual, mas não é um ser condenado por Deus.

Amparado pela infinita misericórdia de Jesus que não quer que se perca nenhuma de suas ovelhas, em futuras reencarnações de expiações e de provas, aprenderá o valor de saber pensar, de falar e de agir equilibradamente até encontrar a verdadeira trilha do engrandecimento do espírito.

**Felinto Elízio Duarte Campelo**, Pensar, falar e agir – O Consolador – Nº 195 – 06/02/2011.

**(1). O mesmo que: tola, estúpida, imbecil...**